

SO

PA

DE

CON

CHA



1. **Meu amor não me deixou**

Ary Barroso - 1938

Ná Ozzetti - Voz

Geraldo Leite e Hélio Ziskind - Vocal

Swami Jr. - Violão e Violão 7 cordas

Milton Mori - Cavaquinho

Nailor Proveta - Sax Alto e Sax Soprano

Guilherme Kastrop - Surdo e Tamborim

Douglas Alonso - Pandeiro e Repique de Anel

Arranjo de Base - Swami Jr.

Arranjo de Sopros - Nailor Proveta

Arranjo Vocal - Helio Ziskind, Ná Ozzetti

e Geraldo Leite

Meu barracão de zinco

O vento levou

Meu canarinho amarelo

Há muito se calou

Meu pé de alecrim

O sol já queimou

Contudo eu sou feliz assim,

meu amor não me deixou

Ai, a minha vida

É uma cachoeira perdida

O barulho d'água (chuá)

Canta minha mágoa (chuá)

A torrente passa (chuá)

Meu sonho é fumaça (chuá, chuá, chuá)

Meu sabiá da terra

De noite fugiu

Meu cavalinho alazão

Do pátio escapuliu

Meu velho tamborim

De velho, partiu

Contudo eu sou feliz assim,

meu amor não me deixou

1. Essa canção do Ary Barroso é bem pouco conhecida. Quem gravou foram as Irmãs Pagãs com o regimento do Benedito Lacerda. Tem um “chuá” no canto que é um mistério se fez parte ou não da composição original. Será que estava marcado na partitura original, ou foi só um swing que colocaram na hora da primeira gravação? O solo de sax do Proveta e o vocal conseguem valorizar ainda mais o “chuá”.

2. Que bela descrição de uma vida doce: sopa de concha e açúcar de colher. Quem gravou foi o Ciro Monteiro. Quando ele morreu, em 1973, teve um show de homenagem no Tuca, em São Paulo. Estavam lá o Chico, Gil e Vinícius, além dos compositores Pedro Caetano (O que se leva dessa vida, Botões de Laranjeira, etc) e o Alcyr Pires Vermelho (Canta Brasil, Onde o céu azul é mais azul, etc). Pena que choveu muito.

2. Sopa de concha

Alcyr Pires Vermelho e Pedro Caetano - 1941

Geraldo Leite - Voz

Hélio Ziskind e Ná Ozzetti - Vocal

Swami Jr. - Violão e Violão 7 cordas

Milton Mori - Cavaquinho e Bandolim

Guilherme Kastrup - Caixa e Calota com vassoura/
Reco Reco

Douglas Alonso - Surdo, Pandeiro e Repique de Anel

Arranjo - Swami Jr.

Ai ai ai, se a vida fosse tão doce
Como toda a gente quer
Seria sopa de concha e açúcar de colher

Em vez de estar nas esquinas
nessas tardes de calor
Vendo passar as meninas
ficando a morrer de amor
A gente fizesse assim, "psiu"
Morena me dá um beijo
E ela viesse logo
Matar o nosso desejo, ai que bom ai, ai ai

Se um dia de azar
Estando com a miséria à vista
Vendo garboso passar
Um velho capitalista
A gente fizesse assim:
"Ei", ô moço, estou sem vintém
E ele soltasse logo
uma vaquinha de cem, ai ai ai, ai ai ai



Ná Ozzetti,
Geraldo Leite,
Fábio Tagliaferri
e Mário Manga

3. **Gosto mais do outro lado**

Assis Valente - 1934

Hélio Ziskind e Luiz Tatit - Vozes
Swami Jr. - Violão 7 cordas e Baixo Fretless
Mário Manga - Dobro e Violão Tenor
Toninho Ferragutti - Acordeon
Douglas Alonso - Pandeiro e Surdo
Guilherme Kastrop - Cajon, Calota
com vassoura e Reco Reco de mola
Arranjo - Swami Jr.

A minha rua tem dois lados
Um lado claro e um escuro
O lado claro é onde eu moro
Do outro lado só tem muro
Do lado que só tem um muro
Em noites de luar
Fica assim daquela gente
Gente que na pretoria vai parar

Eu gosto muito mais do outro lado
Do lado claro de minha rua
Prefiro, no entanto, o velho muro
Porque de lá se vê a lua
A lua foi mulher apaixonada
Escravidada de um cantor
Por isso é que de noite ela não dorme
Iluminando nosso amor

Eu gosto muito mais do outro lado
Do lado esquerdo, a solidão
O lado esquerdo sempre dá futuro
O lado escuro do coração
E nesse coração abandonado

Meu lindo sonho qual trovador
Debruça na muralha do passado
Para rever o nosso amor

3. Era cantada pelo Bando da Lua, num daqueles geniais arranjos do grupo, onde misturavam uma espécie de gaita de pente (imitando sopros), com um trio de violões acústicos e um trio vocal com afinação perfeita. A letra fala dos dois lados de um muro, um claro e um escuro, que, no fundo, representam a vida, em noites de luar.

4. Entrar no clima dessa música não foi fácil. A Ná captou bem e foi além. Uma das melhores lembranças dessa gravação foi a entrada do Nailor Proveta que registrou um clima chorado em todos os sentidos.

5. Uma das conversas antigas do Rumo era se o Bando da Lua costumava ouvir as gravações do Django Reinhardt e Stephane Grappelli que eram mais ou menos da mesma época. Para tirar essa dúvida, com a participação do Mário Manga no Violão Tenor e do Fábio Tagliaferri na Viola fizemos uma boa mistura deles, com o Quinteto do Hot Club de France.

4. Fale mal... mas fale de mim

Ataulfo Alves e Marino Pinto - 1939

Ná Ozzetti - Voz
Swami Jr. - Violão e Baixo Fretless
Milton Mori - Cavaquinho
Nailor Proveta - Clarineta
Douglas Alonso - Surdo e Tamborim
Guilherme Kastrop - Surdo com vassoura,
 Cuica e Pandeiro
Arranjo - Swami Jr.

Fale mal

Mas fale de mim

Não faz mal

Quero mesmo assim

Você faz cartaz pra mim

O desfeito teu

Me põe no apogeu

Minha direttriz ainda é tratar

Do meu lado sem no entanto

Atrasar o de ninguém

E razão você não tem

Para ser meu inimigo

De outra feita

Venha aprender comigo

Meu conselho

É um espelho pra você, amigo

5. Menina das lojas

Lamartine Babo - 1937

Paulo Tatit - Voz
Hélio Ziskind - Vocal
Swami Jr. - Violão 7 cordas e Baixo Fretless
Mário Manga - Dobro e Violão Tenor
Fábio Tagliaferri - Viola
Guilherme Kastrop - Prato e Caixa com vassoura
Douglas Alonso - Pandeiro e Surdo
Arranjo - Swami Jr.
Arranjo Vocal - Helio Ziskind e Paulo Tatit

Menina das ruas

Das lojas da cidade

Eu tenho vontade

De ser teu patrão

Nas lojas do meu coração

Vou arranjar um sindicato pra nós dois (depois)

Além de férias para a gente descansar (no mar)

E voltaremos num mar de rosas também

Se houver vapor no mês que vem

O teu amor vai muito além de dois mil réis
(cruéis)

A minha jóia de alto preço no penhor (amor)

Na minha loja todos os meses terá

Dez feriados nacionais

6. Honrando um nome de mulher

Gadé e Valfrido Silva - 1936

Na Ozzetti - Voz

André Mehmarí - Piano e Arranjo

Eu acho bom você falar mais baixo
Nosso vizinho está nos escutando
(e que vizinho!)

A roupa suja a gente lava em casa
Vamos fingir que não se está brigando
Você já vem queimado lá da rua
Encrenca logo só por coisa à toa
Mas se não quer continuar casado
Se vista e vá-se embora,
ora essa é muito boa

Daqui não saio,
que o chatô também é meu
Pois a metade do dinheiro
foi meu pai quem deu
E vá tratando de tirar minha pulseira
Que você botou no "prego"
prá tomar uma bebedeira
Nossa união chegou ao fim por culpa sua
Você quer viver na rua para conquistar
Você se vista e casa então onde quiser
Que eu fico mesmo no Brasil,
honrando um nome de mulher

7. Pão duro

Assis Valente e Luiz Gonzaga - 1946

Pedro Mourão - Voz

Gal Óppido, Swami Jr. e Zecarlos Ribeiro - Vocal

Swami Jr. - Violão de 7 cordas

Milton Mori - Cavaquinho

Toninho Ferragutti - Acordeon

Guilherme Kastrop - Zabumba, Agogô e Caxixi

Douglas Alonso - Pandeiro, Triângulo e Caixa

Arranjo - Swami Jr.

Sou pão-duro, vivo bem
Não dou esmola, não faço favor
Não ajudo a ninguém
Sou pão-duro, vivo bem
Quem quiser que faça assim
Como eu também

Eu moro no morro
Em um barracão
Não tenho tapete
Eu durmo no chão
A minha comida
É uma só vez
E é muito pouquinho
Eu como de mão
Não dou endereço
Meu nome completo
Não digo a vocês
Quem me visita
Não repete outra vez

Não conto anedota
Porque não convém
A alegria que eu tenho

Não dou a ninguém
Não ando de bonde
Não ando de barca
Não ando de carro
Não ando de trem
Não dou boa-noite
Não dou boa-tarde
Não dou parabéns
Enquanto isso
Vou juntando os meus vinténs.

6.Essa é de uma dupla ainda pouco reconhecida (Gadé e Valfrido Silva), a mesma que compôs “Estão batendo”, do Joel & Gaúcho. A Ná e o Mehmarí toparam na hora. E já veio perfeita, editadíssima e totalmente mixada do próprio estúdio do André Mehmarí.

7. Um de nossos maiores “achados”: um vínculo inédito entre Luiz Gonzaga e Assis Valente. O original era uma Marcha militar cantada pelo Luiz Gonzaga. A mudança para um forró deu para aproximar do clima das músicas do Jackson do Pandeiro, proposta do Swami.

8. Uma do Ciro de Sousa, compositor de primeira, ainda pouco conhecido na mídia. O Rumo já havia cantado um pout-pourri só com músicas ligadas ao tema: trabalho e o “tadinho de mim” já se destacava. A gravação original é do Ciro Monteiro e é também muito boa.

8. **Vida apertada**

Ciro de Sousa - 1940

Geraldo Leite - Voz
Swami Jr. - Violão e Violão 7 cordas
Milton Mori - Cavaquinho
Valdir Ferreira - Trombone
Júnior Galante - Trumpete
Guilherme Kastrup - Pandeiro, Ganzá e Reco Reco
Douglas Alonso - Pandeiro, Surdo e Tamborim de Nylon
Arranjo de Base - Swami Jr.
Arranjo de Sopros - Milton Mori

Meu Deus, que vida apertada
Trabalho, não tenho nada
Vivo num martírio sem igual
A vida não tem encanto
Para quem padece tanto
Desse jeito eu acabo mal

Ser pobre não é defeito
Mas é infelicidade
Nem sequer tenho direito
De gozar a mocidade
Saio tarde do trabalho
Chego em casa semimorto
Pois enfrento uma estiva
Todo dia lá no 2
No cais do porto

Tadinho de mim, ai...

9. Furacão

Antonio Nássara e Haroldo Lobo - 1940

Hélio Ziskind e Na Ozzetti - Voz
Geraldo Leite - Vocal e “Furacão”
Swami Jr. - Violão, Violão de 7 Cordas e “Furacão”
Milton Mori - Cavaquinho
Ubaldo Versolato - Sax Tenor
Tiquinho - Trombone
Nahor Gomes - Trompete
Mané Silveira - Sax Alto
Popó - Tuba
Douglas Alonso - Pandeiro, Cajon, Block e Surdo
Guilherme Kastrup - Surdo, Reco Reco,
Caixa e Prato
Arranjo de Base - Swami Jr.
Arranjo de Sopros - Milton Mori

O furacão derrubou meu barracão
Caiu uma pedra e um tijolo na cabeça
Tô machucado, tá doendo pra chuchu
Ai, Ai, Ai que dor
Vai na farmácia que eu preciso de um doutor

A ventania começou quando eu dormia
Acordei, não vi o dia, era tudo escuridão
Eu levantei e fiz pelo sinal da cruz
Quis acender a luz, não encontrei o lampião
Uh!Uh!
É assim que fazia o Furacão

10. Juro... juro...

Paulo Pinheiro e Valdemar Silva- 1939

Ná Ozzetti - Voz
Swami Jr. - Violão e Violão 7 cordas
Milton Mori - Cavaquinho e Bandolim
Guilherme Kastrup - Pandeiro e Calota com vassoura
Douglas Alonso - Surdo e Tamborim
Arranjo - Swami Jr.

Sonhei contigo, meu bem
Quando acordei, te procurei, não vi ninguém
Nem queira saber que agonia
Em querer te ver e não te via
Fiquei por muito tempo agoniada
Por saber que estava enganada
Sonho não devia existir
Eu juro juro que no duro tenho medo de dormir

Sonho não merece confiança
Como a vida de criança, quando tudo é ilusão
E quando acordo na verdade
É que vejo a falsidade no seu duro duro duro
coração
Não quero nunca mais em minha vida,
Despertar tão iludida por um sonho enganador
Prefiro viver sempre na certeza,
lamentando com tristeza
Esse seu ingrato amor, mas eu sonhei

11. P.R.Voce

Cristóvão de Alencar e Hervé Cordovil - 1937

Hélio Ziskind - Voz

Swami Jr. - Violão

Mário Manga - Dobro com slide e Violão Tenor

Milton Mori - Cavaquinho

Popó - Tuba

Valdir Ferreira - Trombone

Júnior Galante - Trumpete

Douglas Alonso - Pandeiro, Caixa, Surdo e Reco Reco

Guilherme Kastrup - Surdo, Block, Prato e Caixas

Arranjo de Base - Swami Jr.

Arranjo de Sopros - Milton Mori

Se o seu ouvido

Fosse um microfone

Ligado ao coração

Eu lhe diria

Bem baixinho

Quero ser speaker

Dessa estação

Assinarei contrato

Para a vida inteira

Mas faço questão da exclusividade

Nossa estação

Assim será

Sempre a primeira

P.R. você

Rádio felicidade

Nosso programa

Será muito diferente

Pois eu não preciso

De publicidade

E o nosso amor

Transmitirá eternamente

P.R. você

Rádio felicidade

9. Cai uma pedra e um tijolo na cabeça e como está doendo pra chuchu, é bom chamar o doutor lá na farmácia. A letra mostra aquele bom humor carioca que resiste à todas intempéries, até mesmo a essa visão premonitória de um furacão no Brasil. Um arranjo à la desenhos animados antigos, que mistura sopros, percussão e cordas.

10. A Juro..juro... (registrada assim) cantada originalmente pela Aracy de Almeida, traz aqueles temas ingênuos da musica popular do passado e brinca com o “duro duro” coração dele, com o “juro juro” dela ao recordar o sonho.

11. Tanto o Cristóvão Alencar , quanto o Hervé Cordovil chegaram a ser parceiros do Noel Rosa. Dessa dupla o Rumo já havia gravado o “O que é que você fazia?”. O solo instrumental de Dobro com slide e Violão Tenor é do Mário Manga e na Tuba, o Popó.

12. Pão com banana

Cícero Nunes e J. Portella - 1939

Akira Ueno e Ná Ozzetti - Voz
Swami Jr. - Violão e Violão 7 cordas
Milton Mori - Cavaquinho e Bandolim
Guilherme Kastrup - Pandeiros e Block
Douglas Alonso - Surdo, Prato e Ovinho
Arranjo - Swami Jr.

Lá em casa a dona crise está segura
Faz uma semana que ninguém pega gordura
Pão com banana é a nossa refeição
Néres de arroz, néres de feijão

Quando não há grana pra banana
A gente come sanduíche de pão com pão
Um pão francês, um alemão

Aos domingos o menu é variado
Por isso mesmo nosso almoço é jantorado
Um pão e uma banana para cada pessoa
Eu quero que me digam se esta vida não é boa
Devido ao passadio, minha prima Leonor
Já está se derretendo, já mudou de cor
Ainda fala em amor

O açougueiro, nem os ossos ele manda
Já não há mais conversa,
para o dono do quitanda
O Salomão, o turco da prestação
Já jurou pra Deus que não fia mais tostão
Se eu não arranjar colocação
Lá em casa todo mundo
vai morrer de inanición
Se não morrer de indigestão

13. Não resta a menor dúvida

Hervé Cordovil e Noel Rosa - 1935

Luiz Tatit - Voz
Hélio Ziskind - Vocal
Swami Jr. - Violão 7 cordas e Baixo Fretless
Mário Manga - Violão Tenor
Douglas Alonso - Pandeiro e Surdo
Guilherme Kastrup - Pandeiro, Caxixi e Reco Reco
Arranjo - Swami Jr.

Você é uma pequena
que não resta a menor dúvida
Ó dúvida!
E eu, por sua causa,
já não pago a minha dívida
Ó dívida!
Estou só esperando
que você me leve o último tostão
Pra me dar seu coração

Para possuir seu coração
Darei até meu último tostão
Pelo seu amor, serei aviador
Irei até lamber sabão

Se acaso você não quiser
Fazer por mim aquilo que puder
Eu irei então, trocar meu coração
Por outro coração qualquer

Ná e André Mehmar;
Gal Óppido e Zecarlos Ribeiro
Paulo Tatit
e Luiz Tatit



ANDRÉ MEHMAR



ARNALDO TORRES

12. Aqui fizemos uma dupla inédita de canto no Rumo: a Ná e o Akira. Ele, junto com o Paulo Tatit, sempre foi o responsável por todas as cordas do grupo (violão, guitarra, baixo, cavaquinho, bandolim, etc) e ficou ótimo na sua versão cantada.

13. Essa era parte de nosso repertório de Noel Rosa, antes do “Rumo aos Antigos”, mostrado no MIS na década de 70, num show longuíssimo com mais de 30 músicas! Destaque pra dupla Manga e Swami



GAL ÓPPIDO

14. **Você não tem razão**

Pedro Caetano - 1937

Geraldo Leite e Pedro Mourão - Vozes
Swami Jr. - Violão e Violão 7 cordas
Milton Mori - Cavaquinho e Bandolim
Guilherme Kastrup - Pandeiro, Afoxé e Reco Reco
Douglas Alonso - Prato e Agogô

Arranjo - Swami Jr.
Arranjo Vocal - Pedro Mourão

Você não tem razão de se queixar desse mundo
Acho que não faço pouco pra poder lhe dar
A vida de princesa que você quer levar
Me bato como um louco pra você poder luxar

Você, mulher,
Nunca deixou meu dinheiro esquentar
Eu sou de trabalhar
Para arranjar o meu algum pra você esbanjar
Estou vendo o dia que preciso trabalhar
Na caixa do tesouro
Pra ver se desse jeito eu posso dar no couro
Mas acho que contudo ainda vou ver você parar
De reclamar, de reclamar

Eu não sabia que você sofria deste mal
Quero remediar
Mas tudo, tudo, pra você depende do metal
Pra resolver era preciso
Que você deixasse a fantasia
Procurando fazer alguma economia
Senão era uma vez a vida de um casal
É batatal, é batatal

15. **Não tenho juízo**

Haroldo Lobo e Wilson Batista - 1944

Ná Ozzetti - Voz
Swami Jr. - Violão e Violão de 7 cordas
Milton Mori- Cavaquinho
Valdir Ferreira- Trombone
Júnior Galante- Trumpete
Douglas Alonso- Surdo, Repique de Anel,
Agogô e Tamborim
Guilherme Kastrup - Pandeiro, Reco Reco,
Cuíca e Ganzá

Arranjo de Base - Swami Jr.
Arranjo de Sopros - Milton Mori

É sempre eu que não tenho juízo
É sempre eu que vou lhe procurar
Para quando de novo brigarmos
Ter que ouvir
"Eu estava tão bem,
Pra que veio me buscar?"

Ele sabe que eu só vivo bem
Em seus braços
A mulher é parte fraca,
Não tem opinião
Quando a saudade ataca,
Corro pro telefone
Não existe outro homem

Popó, Akira,
Pedro Mourão,
Milton Mori
e Helio Ziskind



GAUÇHO



14. Essa composição foi a mais difícil. Como reproduzir a qualidade de canto da dupla Joel & Gaúcho? Só estudando a fundo os pontos de respiro é que foi possível essa execução. Ainda assim falamos de uma gravação em dois estúdios modernos, contra um original gravado em 1937, quando era tudo junto e sem edição! Isso nos faz admirar ainda mais o Joel e o Gaúcho.



15. A Aracy, que cantava originalmente, tinha um canto bem chorado que coube bem pra voz da Ná. Como será que o Professor Pasquale analisaria essa letra? O certo seria: "é sempre eu que não tenho juízo? ou "sou sempre eu que não tenho juízo?"





Este CD veio vindo de longe, subterrâneo. O Geraldo, depois do desmembramento do Rumo, ficou longe da música. A vida foi seguindo, cada um mergulhando no seu trabalho... E a música foi dando saudades.

Em visita ao IMS nos fins de semana no Rio, ou em casa em São Paulo, pelo laptop no site, Geraldo ficava pescando canções. Às vezes me ligava pra falar das maravilhas. Gravações incríveis da Aracy de Almeida!... Uma parceria do Luiz Gonzaga com Assis Valente! Uma desconhecida do Ary!... Canções lindas do Ciro de Sousa, que quase ninguém tinha ouvido falar...

A lista das escolhidas foi crescendo. No primeiro momento foram 60. Depois 15. O Geraldo e o Zecarlos Ribeiro, velho amigo do Rumo, se juntaram pra fazer o CD. Não era pra vender, não era pro retorno do Rumo. Era saudade da música.

Conversamos, chamamos o Swami pra fazer os arranjos, novos músicos pra tocar e os amigos do Rumo pra cantar. Para todos, músicos e cantores, foi uma alegria conviver com esse repertório. Sentir, na prática, a beleza e a sofisticação dessas canções. E o prazer de poder dividir isso com mais gente.

E o melhor é que o Geraldo aprendeu o caminho. Outros discos já estão começando seu longo caminho subterrâneo, pra alegria de todos.

Hélio Ziskind

Na página ao lado:
quarteto de sopros
(Nahor, Mané, Ubaldo e Tiquinho);
Pedro Mourão e Geraldo Leite;
base instrumental (Douglas,
Milton, Swami e Guilherme);
Junior Galante e Valdir Ferreira;
Nailor Proveta

Produzido por Swami Jr.

Coproduzido por Helio Ziskind
e Geraldo Leite

Capa e Projeto Gráfico
Gatoazul Estúdio Gráfico

Ilustração
Gal Óppido

Pesquisa de repertório
Geraldo Leite

Produção Executiva e Fotos de estúdio
Rafael Fernandes

Gravado por Beto Mendonça no Estúdio 185

A canção “Honrando um Nome de Mulher”
gravada e mixada por André Mehmarí
no Estúdio Monteverdi

Vozes de “Pão Duro” gravadas
no Estúdio Renato Lemos

Voz, Violão e Baixo de “Sopa de Concha”
gravados no Estúdio Helio Ziskind

Mixado por Homero Lotito, Swami Jr., Hélio
Ziskind e Geraldo Leite no Estúdio Trilha Certa
(São Paulo)

Masterizado por Homero Lotito no Reference
Mastering (São Paulo)

Realização
Geraldo Leite e Zécarlos Ribeiro

Agradecimentos
André Mehmarí, Beth Carmona, Bia Paes Leme,
Flávio Pinheiro, Renato Lemos, Thereza Almeida

*Agradecemos ao IMS - Instituto Moreira Salles
que tornou possível o acesso aos arquivos originais.*

Eu juro juro
que meu amor não me deixou.
Apesar de minha vida apertada,
vivendo a pão com banana,
não resta a menor dúvida
que eu gosto mais do outro lado,
de seu jeito doce de menina das lojas,
tomando sopa de concha e
honrando um nome de mulher.
Fale mal, mas fale de mim,
diga que sou pão duro,
que não tenho juízo
e que por ela passei como um furacão.
Mas uma coisa eu te garanto,
você não tem razão.

(Mensagem captada na P.R.Voce,
radiografada por Geraldo Leite)